**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO GERIÁTRICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Cabral, Ayara Almeida Souza¹

Medeiros, Neuma Cunha2

Ribeiro, Geovana Lisa Paraguaia3

Pereira, Victor Guilherme 4

Chaves, Elem Cristina Rodrigues5

Dos Santos, Luana Almeida6

Machado, Bruno Abilio da Silva7

**INTRODUÇÃO:** Em dezembro de 2019 o coronavírus SARS-CoV-2 foi detectado na China e rapidamente se espalhou por diversos países, desde então, o mundo enfrentou o surto de uma nova doença infecciosa e altamente contagiosa. As medidas de isolamento para conter a propagação do vírus, geraram grande impacto à saúde mental dos idosos, uma vez que essas medidas de confinamento e restrições de circulação, aumentaram os medos e inseguranças desse público. Como consequência, os idosos passaram a experimentar um grau de solidão incalculável, tornando-os mais propensos a transtornos mentais. **OBJETIVO**: Analisar os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 na saúde mental da população geriátrica. **METODOLOGIA**: Revisão integrativa realizada em janeiro de 2023, com a questão norteadora: Quais os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 na saúde mental da população geriátrica? Utilizou-se os descritores “COVID-19”, “Saúde mental” e “Idosos” associados ao operador booleano AND, por meio das bases SciELO, LILACS e BVS. Incluíram-se trabalhos publicados em inglês e português entre 2020 a 2023, originais, dispostos integralmente e que respondessem à questão de pesquisa dessa revisão. Foram excluídos estudos em outros idiomas, repetidos entre as bases de dados, publicados antes de 2020.**RESULTADOS:** O coronavírus provocou um acentuado impacto na população idosa, alterando a qualidade de vida desses indivíduos, levando ao distanciamento físico, à perda dos laços interpessoais, independência, conexão social, segurança financeira e à falta de acesso às necessidades e apoios básicos, agravando sintomas preexistentes e emergindo novos sentimentos e transtornos emocionais em forma de apatia, agitação ansiedade e depressão**. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o isolamento social em decorrência da pandemia, representou um impacto negativo na vida da terceira idade no que tange ao bem-estar emocional, uma vez que a autonomia, a dignidade e a mobilidade desses indivíduos são aspectos extremamente importantes na saúde mental dessa população e foram exacerbadamente alterados nesse período.

**Palavras-Chave:** Covid-19; Saúde Mental; Idoso.

**E-mail do autor principal:** [ayaracabral@gmail.com](mailto:ayaracabral@gmail.com)

¹Farmácia, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, [ayaracabral@gmail.com](mailto:ayaracabral@gmail.com)

²Enfermagem, Universidade Regional do Cariri,Iguatu-Ceará, [Neuma.medeiros@urca.br](mailto:Neuma.medeiros@urca.br)

3Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense,Criciúma-Santa Catarina, [geovanalisapr@hotmail.com](mailto:geovanalisapr@hotmail.com)

4Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna,Montes Claros-MG, [vguilerme.pereira17@gmail.com](mailto:vguilerme.pereira17@gmail.com)

5Biomedicina, Universidade Estadual do Pará, Belém-Pará,[elemcrc@gmail.com](mailto:elemcrc@gmail.com)

6Enfermagem, Universidade do Oeste do Pará, Santarém-Pará, [luanah.orix@gmail.com](mailto:luanah.orix@gmail.com)

7Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, [brunnoabilio92@gmail.com](mailto:brunnoabilio92@gmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 o coronavírus (SARS-CoV-2) foi detectado na China e rapidamente se espalhou por diversos países, desde então, o mundo enfrentou o surto de uma nova doença infecciosa e altamente contagiosa. Com o número crescente de casos e letalidades, o isolamento social precisou ser implementado como medida para conter a propagação viral (SIMONETTI *et al.,* 2021).

A população idosa, por sua vez, representou o grupo mais vulnerável nesse cenário, devido à maior suscetibilidade em desenvolverem a forma mais grave da doença e por possuírem uma elevada associação com doenças crônicas. Diante disso, o isolamento social mudou significativamente o ambiente e a rotina em que vivem, mesmo entre aqueles que não foram infectados (SOARES *et al.*, 2022).

Apesar de benéficas em relação à propagação do vírus, as medidas de saúde públicas implementadas geraram grande impacto à saúde mental desses indivíduos, uma vez que essas medidas de confinamento em domicílio e restrições de circulação, principalmente a suspensão ou limitação das visitas a doentes hospitalizados e pessoas institucionalizadas, aumentaram os medos e inseguranças desse público (PEREIRA; FERREIRA; FIRMINO, 2022). Como consequência, os idosos passaram a experimentar um grau de solidão incalculável, tornando-os mais propensos a transtornos mentais (PACHECO, 2021).

Além dos medos e das inseguranças que isso trouxe, os idosos tem dificuldade com o manejo de tecnologias, que permitem uma maior sociabilidade em momentos de isolamento, como vídeo chamada com familiares e amigos, acesso a serviços religiosos, entretenimento, consultas médicas e apoio psicológico de forma remota, o que corrobora com a elevação do sentimento de solidão e inutilidade desses cidadãos (SOARES *et*  *al*., 2022).

Desta forma, foi observado que esta população apresenta maior risco de cometer suicídio em função do isolamento social, justamente por se tratarem de um grupo que já é predisposto ao desenvolvimento de distúrbios psíquicos, os quais foram intensificados especialmente nesses indivíduos no momento pandêmico (LUMERTZ *et al.*,2021).

Portanto, o isolamento decorrente das medidas adotadas para diminuir a transmissibilidade do vírus interfere na saúde mental, tornando-se necessário um olhar central na saúde mental dos mais velhos, dado que para além do medo de ser infectado pela doença, sofrem pelo isolamento social (PACHECO, 2021). Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 na saúde mental da população geriátrica.

**2. METODOLOGIA**

Revisão integrativa realizada em janeiro de 2023, com a questão norteadora: Quais os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 na saúde mental da população geriátrica? Foram utilizados os descritores cadastrados no DECS, em português: “COVID-19”, “Saúde mental” e “Idosos” associados ao operador booleano AND. O levantamento bibliográfico foi feito por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-america e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Foi definido como critérios de elegibilidade: artigos cujo eixo temático tivesse importância para o assunto abordado e respondesse a questão de pesquisa dessa revisão, trabalhos publicados em inglês e português entre 2020 a 2023, trabalhos originais, dispostos integralmente.

De exclusão considerou-se pesquisas escritas em outros idiomas, repetidas entre as bases de dados, cuja publicação fosse anterior ao ano de 2020 e a temática não discutisse o proposto por essa revisão.

Foram encontrados 250 estudos entre as bases de dados, após a aplicação dos critérios de elegibilidade 98 foram excluídos por duplicidade e 23 por estar em outro idioma, posteriormente através da leitura dos títulos e resumos foram descartados mais 89 estudos que não atendiam o objetivo dessa pesquisa. Na etapa seguinte realizada pela leitura integral foram descartados mais 10 estudos por não estar disponível na íntegra. Dessa forma, restaram 28 estudos para compor a amostra desta pesquisa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme dados dessa revisão, a pandemia do coronavirus, além da grande morbimortalidade na população em geral, provocou um acentuado impacto na terceira idade alterando a qualidade de vida dos mesmos, levando ao isolamento social e ao distanciamento físico, à perda dos laços interpessoais, independência, conexão social, segurança financeira e à falta de acesso às necessidades e apoios básicos, agravando sintomas preexistentes e emergindo novos sentimentos e transtornos emocionais (LUMERTZ *et al*.,2021).

Simonetti *et al*. 2021, explanaram em seu estudo que o isolamento prolongado foi apontado como o principal desencadeador de sintomas neuropsiquiátricos em idosos. Por ser a população que está em maior risco de vulnerabilidade por Covid-19, pode aumentar a preocupação do idoso em adoecer. Desta forma, tais sintomas frequentemente se manifestavam em forma de apatia, agitação, ansiedade e tristeza.

Assim, a interrupção da rotina teria a capacidade de aumento da solidão e o distanciamento com o mundo exterior e de ocasionar o surgimento ou o agravamento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e delirium, o que aumenta o risco de automutilação, de sofrimento pessoal e, até mesmo, de contágio por Covid-19 e morte (SOARES *et al*., 2022).

Contudo, vale mencionar, que no caso de idosos que já apresentavam algum transtorno psiquiátrico, houve a exacerbação da angústia e da depressão, o que elevou o risco, por exemplo, de ideações e pensamentos suicidas (OLIVEIRA *et al.,*2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão pode ser caracterizada pela tristeza persistente, falta de interesse e de energia. Sendo assim, por não poderem sair de suas residências e pelo medo do que essa doença pode causar ao grupo de risco, no qual estão incluídos, estes perdem a coragem, a vontade e o prazer de poder sair, o que pode se relacionar com as características da depressão citadas anteriormente.

Geralmente, o único contato social da população idosa está fora de casa, como em centros comunitários, locais de culto e serviços de apoio voluntário ou de assistência social. Em vista disso, o seu afastamento dessas relações externas gera medo, tristeza, angústia, irritabilidade, insônia, estresse e ansiedade (PEREIRA; FERREIRA; FIRMINO, 2022).

Nessa perspectiva, Canali e Scortegagna (2021) mencionam a tecnologia como uma alternativa para solucionar parte desse problema, mas o que acontece é o contrário, esses sentimentos são intensificados por sentirem a sensação de insuficiência por muitas vezes não saberem usá-la.

Observa-se a partir disso, o quanto são necessárias mais intervenções voltadas para o engajamento desse grupo no uso das tecnologias para se comunicarem com a família e se conectarem com o mundo. Logo, a inserção da pessoa idosa no mundo digital a faz se sentir menos segregada do mundo e isolada dos familiares e dos amigos, assim como também melhora a sua qualidade de vida (SOARES *et al.*, 2022).

É evidente que o envelhecimento, por si só, traz grandes desafios adaptativos pela condição subjacente associada, como luto, perdas afetivas, declínio de status social e incapacidades funcionais. Assim sendo, esses desafios, combinados aos sentimentos de solidão, é considerado um fator de risco para o aumento dos sintomas depressivos em idosos, além de ser considerado um fator preditivo de risco para o declínio cognitivo e diminuição da funcionalidade geral. Desse modo, a solidão pode agravar tanto a saúde física quanto mental do idoso (OLIVEIRA *et al*.,2021).

Diante desse contexto, alguns trabalhos avaliaram a prevalência de solidão durante as medidas de isolamento social. Muller *et al*. (2021), abordam em seu estudo que o aumento da angústia e da solidão pode ser suficiente para piorar clinicamente a saúde mental dessa população, particularmente vulnerável. Nesse contexto, no estudo de Shrira *et al.* (2020), a solidão foi associada a diversos desfechos negativos, como depressão, ansiedade e aumento na morbimortalidade, mostrando que nessa população classificada como socialmente isolada, 43% dos idosos com mais de 60 anos relataram solidão subjetiva.

No ambiente pandêmico, Wand *et al.* (2021) salientaram que os idosos são especialmente vulneráveis ao suicídio devido à intensificação dos sentimentos de desconexão da sociedade e de solidão causados pelo isolamento social e pela quarentena. Nesse sentido, a população idosa é mais vulnerável à pandemia, pois as consequências sociais da Covid-19 fortalecem para o idoso tentar colocar em prática algum plano suicida.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Portanto, o isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, apresentou um impacto negativo na vida da população idosa no que tange ao bem-estar emocional, uma vez que a autonomia, a dignidade e a mobilidade desses indivíduos são aspectos extremamente importantes na saúde mental dessa população e foram exacerbadamente alterados nesse período.

Desse modo, ficou evidente que os sentimentos de medo, angústia, falta de socialização e de atividades, distanciamento dos parentes, o impacto emocional das perdas familiares e a solidão impulsionaram o desenvolvimento de doenças que afetam a saúde mental dos idosos.

Conclui-se que o aumento dos transtornos psíquicos, principalmente ansiedade e depressão é uma tendência exponencial nos últimos anos,em especial para população idosa. Contudo, atingiu patamares muito mais alarmantes após a pandemia, o que comprometeu a qualidade de vida e o desempenho funcional desses indivíduos.

**REFERÊNCIAS**

CANALI, Analise Lasari Peres; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 1-14, 30 jun. 2021.

LUMERTZ, Victória Scheffer et al. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19. **REVISTA AMRIGS**, 2021.

MÜLLER, Felix et al. Social isolation and loneliness during COVID-19 lockdown: Associations with depressive symptoms in the German old-age population. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3615, 2021.

OLIVEIRA, Vinícius Vital de et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela COVID-19. **Brazilian Journal Of Health Review,** [S. L.], v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021.

PACHECO, Ana Inês da Silva. **O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da população idosa utilizadora dos serviços de Centro de Dia do concelho de Paços de Ferreira**. 2021.

PEREIRA, Daniela; FERREIRA, Sofia; FIRMINO, Horácio. O Impacto da Pandemia COVID‑19 na Saúde Mental da População Geriátrica. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 8, n. 2, p. 49-57, 2022.

SHRIRA, Amit et al. COVID-19-related loneliness and psychiatric symptoms among older adults: the buffering role of subjective age. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 11, p. 1200-1204, 2020.

SIMONETTI, A. B. et al. What the population knows about SARS-CoV-2/COVID-19: prevalence and associated factors. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p.255-271, 2021.

SOARES, Antonia Jussara Mateus et al. Efeitos da COVID-19 na saúde mental da população idosa mundial. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar,** v. 3, n. 6, p, 2022.

WANG, Tiantian; JIA, Fei. The impact of health QR code system on older people in China during the COVID-19 outbreak. **Age and Ageing**, v. 50, n. 1, p. 55-56, 2021.